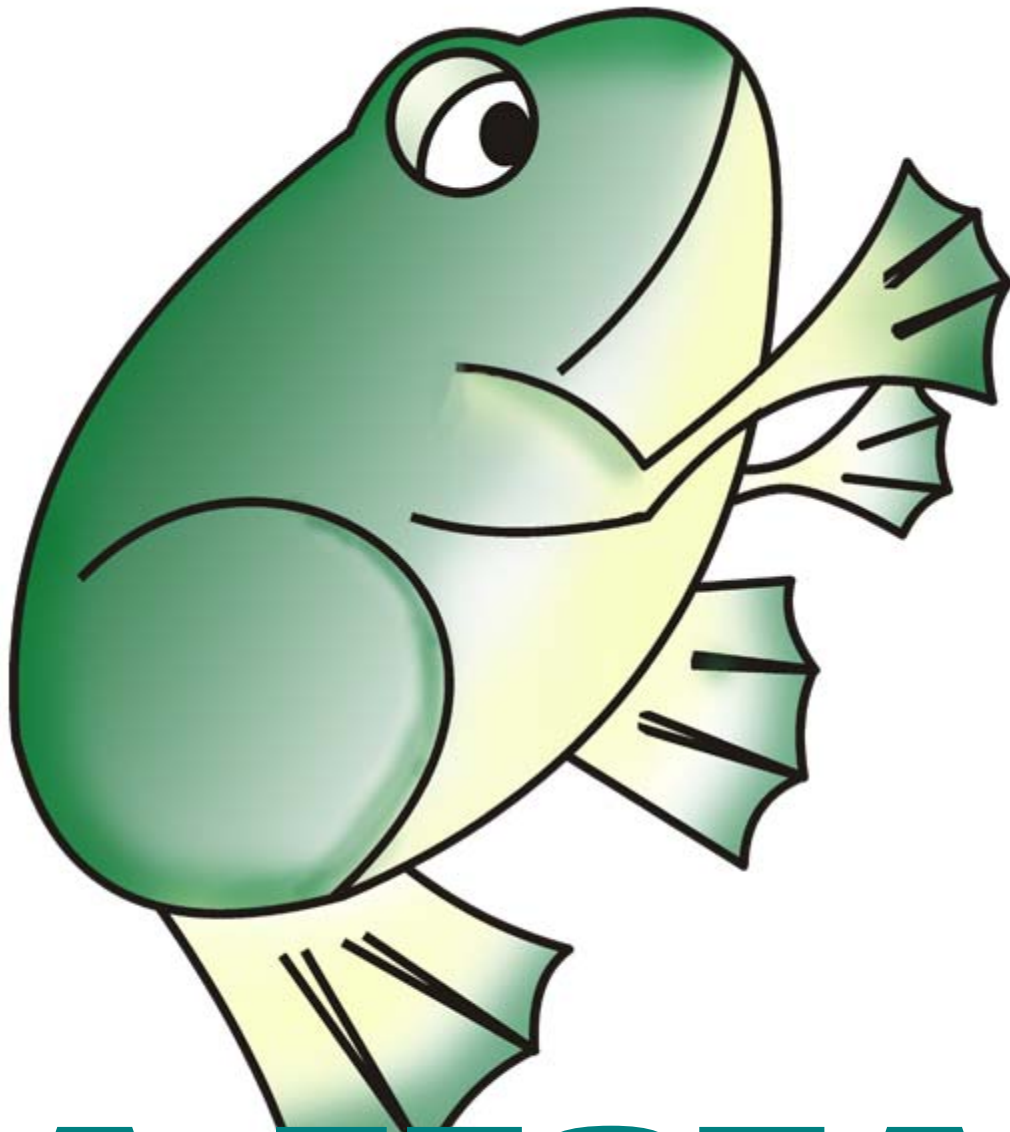


**Biblioteca  
Virtualbooks**



**A FESTA  
NO CÉU**

**Edição especial para distribuição gratuita pela Internet,  
através da Virtualbooks.**

A VirtualBooks gostaria de receber suas críticas e sugestões sobre suas edições. Sua opinião é muito importante para o aprimoramento de nossas edições: **Vbooks02@terra.com.br** Estamos à espera do seu e-mail.

**Sobre os Direitos Autorais:**

Fazemos o possível para certificarmos-nos de que os materiais presentes no acervo são de domínio público (70 anos após a morte do autor) ou de autoria do titular. Caso contrário, só publicamos material após a obtenção de autorização dos proprietários dos direitos autorais. Se alguém suspeitar que algum material do acervo não obedeça a uma destas duas condições, pedimos: por favor, avise-nos pelo e-mail: [vbooks03@terra.com.br](mailto:vbooks03@terra.com.br) para que possamos providenciar a regularização ou a retirada imediata do material do site.



**[www.virtualbooks.com.br/](http://www.virtualbooks.com.br/)**

Copyright© 2000/2003 Virtualbooks

**Virtual Books Online M&M Editores Ltda.**

**Rua Benedito Valadares, 429 – centro**

**35660-000 Pará de Minas - MG**

Todos os direitos reservados. All rights reserved.

# A FESTA NO CÉU

## *Folclore Brasileiro*

Entre todas as aves, espalhou-se a notícia de uma festa no Céu. Todas as aves compareceriam e começaram a fazer inveja aos animais e outros bichos da terra incapazes de vôo.

- Que não tem pena não vai poder ir a ao Céu – berrava a Maritaca toda orgulhosa.

Imaginem quem foi dizer que ia também à festa... O Sapo-Boi, que não querendo ficar pra trás, tratou logo de dizer:

- Eu também vou.

A Maritaca ficou surpresa:

- Como?! Sapo não voa.

- E precisa?

- Como você é ignorante. Fala pros cotovelos. Onde já se viu sapo voar?

Pois bem, o Sapo-Boi disse que tinha sido convidado e que ia sem dúvida nenhuma.

- Sou convidado de honra do São Pedro. Ele me disse que não abre o portão do Céu enquanto eu não chegar.

Os bichos só faltaram morrer de rir e Maritaca, então, nem se fala.

Disparou a falar mal do Sapo-Boi. Dizia que ele era pesado e nem sabia dar uma corrida, seria capaz de aparecer naquelas alturas.

- Sua língua, Dona Maritaca, não é feita de aço, mas ela corta uma navalha.

Para não ter que brigar com a Maritaca, o Sapo-Boi saiu de perto, resmungando pra si mesmo: Essa Maritaca é como pernilongo, só cala o bico com um tapa.

O Sapo-Boi tinha seu plano. Estão rindo de mim, mas não perdem por esperar. Duas palavras abrem qualquer porta: puxe e empurre. Vou nesta festa nem que tenho que pregar penas por todo o corpo.

Tenho uma idéia: vou procurar o Urubu. *Posso descolar uma carona. A esperteza é fazer isto com arte!* Não há urubu que não cobiça uma boa carniça. Basta-me oferecer pra ele as carniças do brejo que ele me leva. São as pequenas coisas que fazem as grandes diferenças – assim foi pensando o Sapo-Boi.

Na véspera da Festa do Céu, procurou o Urubu e deu uma prosa boa divertindo muito o dono da casa. Prometeu mundo e fundos pro carniceiro. Depois disse:

- Você vai à Festa no Céu.

- Vou sim. Todas as aves foram convidadas. Se você fosse uma ave, teria sido também – disse o Urubu.

O Sapo-Boi que era muito vaidoso e orgulho até os cabelos e, só pra não dar o braço a torcer, completou:

- Bom, camarada Urubu, quem é coxo parte cedo e eu vou indo, porque o caminho é comprido. Tem que me apressar, ainda vou me arrumar para ir a Festa no Céu.

O Urubu também ficou surpreso:

- Você vai mesmo?

- Se vou? Claro!

- De que jeito?

- Indo – respondeu o Sapo-Boi com sua bocarra escancarada, todo confiante. - Até lá, camarada Urubu, sem falta!

Em vez de sair da casa o Urubu, o Sapo-Boi deu um pulo pela janela do quarto do Urubu e vendo a viola, em cima da cama, meteu-se dentro dela, encolhendo-se todo, ajuntando bem as penas longas. *Se você controla os pés, controla a mente.* Ficou quietinho: *Aqui me ajeito. Vou ou não vou na Festa?! Sempre tem um chinelo velho para um pé cansado.*

O urubu, mais tarde, pegou na viola, amarrou-a a tira-colo e bateu asas para o céu, vrru-rru-rrum... O Sapo-Boi ficou na sua, bem amoitado no fundo da viola.

Chegando ao céu, o Urubu arriou a viola em um canto e foi procurar as outras aves pra prosear.

O Sapo-Boi botou um olhão de fora e, vendo que estava sozinho, ninguém pra xeretar, deu um pulo e ganhou a pista da Festa, todo satisfeito.

Não queiram saber o espanto que as aves tiveram, vendo o sapo pulando no céu!

Perguntaram e perguntaram curiosas:

- Como você chegou até aqui?

Mas o Sapo-Boi, esperto demais, só fazia conversa mole:

- Chegando, uai.

A Maritaca na acreditava no que via: tem carne escondida debaixo desse angu. Em terra de cego, quem tem um olho é rei, dois é deus e três é o diabo. Ainda descubro com esse bocudo veio parar aqui.

A festa começou e o sapo tomou parte se exibindo o tempo todo. Nem pro Urubu ele quis contar. Foi até arrogante:

- Eu não lhe disse que vinha? Cabra-macho não bebe água, masca fumo e engole a baba.

Pela madrugada, sabendo que só podia voltar do mesmo jeito da vinda, o Sapo-Boi foi-se esgueirando e correu para onde o Urubu havia deixado a viola. Encontrou a viola e acomodou-se, como da outra feita.

O sol ia saindo, acabou-se a festa e os convidados foram voando, cada um para seu destino. O Urubu agarrou a sua viola e tocou-se para a terra, vrru-rru-rrum...

Ia pelo meio do caminho, quando, numa curva, o sapo mexeu-se e o urubu, espiando para dentro do instrumento, viu o bicho lá no escuro, todo curvado, feito uma bola. Só os enormes olhos brilhando.

- Ah! camarada sapo! É assim que você vai à festa no Céu?

- Uma carona não faz mal a ninguém – respondeu o Sapo-Boi, meio sem jeito.

- Então foi desse jeito que você veio?

- Coác! Usando um pouco minha inteligência, né, camarada.

O Urubu achou o Sapo-Boi muito folgado e, além do mais, ele contou muito papo na festa. Me fez de bobo. Se tivesse ao menos me contado. Merece um castigo – concluiu o Urubu.

- Vou te jogar lá embaixo – avisou pro Sapo-Boi.

- Cê tá louco?! – berrou o Sapo-Boi, escancarando o bocado.

O Urubu estava decidido em atirar o Sapo-Boi lá de cima.

- Pode escolher: quer cair no chão ou na água?

O Sapo-Boi desconfiou da proposta: conhecendo o urubu, ele vai me pirraçar. Boca de mel, coração de fel. Vai me jogar onde eu não escolher. Para quem está se afogando, jacaré é tronco. Cachorro mordido de cobra tem medo até de lingüiça. Então, o Sapo-Boi querendo ser mais esperto que o Urubu, foi logo dizendo:

- Me joga no chão mesmo.

Urubu ficou surpreso com o pedido. Este sapo deve ter pirado.

- Tem certeza que isso mesmo que você quer?

- Claro, camarada Urubu – completou o Sapo-Boi, resmungo pra si mesmo: *O destino não é uma questão de sorte, é uma questão de escolha.*

E, naquelas alturas, o Urubu emborcou a viola. O sapo despencou-se para baixo e veio zunindo. E rezava: - Coác! Se eu desta escapar, nunca mais boto as patas nas alturas! Nem

converso demais. É melhor calar-se e deixar que as pessoas pensem que você é tolo, do que falar e acabar com a dúvida.

E vendo as serras lá embaixo, berrou desesperado:

- Coác! Arreda pedras!

E as pedras não arredaram. O Sapo-Boi então pode concluir antes de esborrachar nelas: A esperança é um urubu pintado de verde.

Bateu em cima das pedras como um tomate maduro, esparramando-se todo. Ficou em pedaços.

Conta-se, lá pras bandas do brejo, que Nossa Senhora, com pena do infeliz sapo, juntou todos os pedaços do seu corpo esparramado nas pedras e o sapo viveu de novo. Aprendeu uma sábia lição: Nosso verdadeiro inimigo está em nós mesmos. Não são os grandes planos que dão certo, são os pequenos detalhes. Não cuidei dos detalhes.

- Por isso o sapo tem o couro todo cheio de remendos. A primeira vítima da ignorância é o próprio ignorante – explica a Maritaca, sempre com certa maldade nos olhos esverdeados toda vez que conta essa história.

